GUIA

DA

EXPOSIÇÃO ANTHROPOLOGICA BRAZILEIRA

REALIZADA

PELO

MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

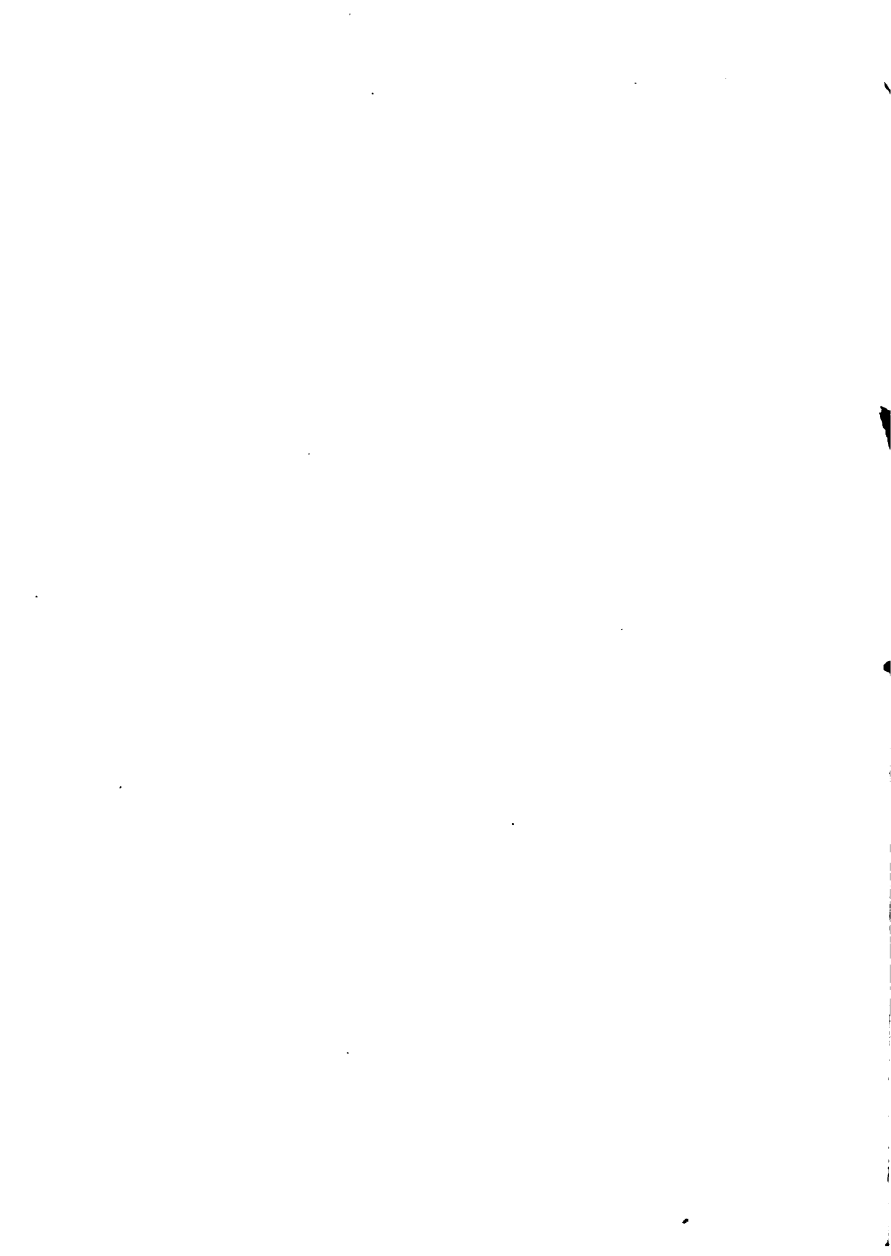
RIO DE JANEIRO

Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rua do Ouvidor 31.

1882

GUIA DA EXPOSIÇÃO

GUIA

DA

EXPOSIÇÃO ANTHROPOLOGICA BRAZILEIRA

REALISADA

PELO

MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

A

29 de Julho de 1882.

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rua d'Ouvidor 31.

1882

O presente GUIA menciona apenas de modo mui conciso, sem nomes indigenas e por grupos, os objectos que constituem a Exposição Anthropologica Brazileira, dando comtudo indicações de muitos dos artefactos expostos e bem assim dos quadros a oleo e das gravuras, estampas e photographias que não são accompanhadas de titulos. Nestas indicações teve-se o cuidado de mencionar sempre ao lado do nome do Museu Nacional como expositor o das pessoas que prestando todo o interesse ao mais bello e util festival até hoje realizado pelas Sciencias naturaes no Imperio do Brazil vierão trazer-nos o seu modesto ou poderoso apoio. E' esta a razão pela qual ao lado do expositor de um unico objecto acha-se muitas vezes associado ao d'este Museu que apresenta no mesmo grupo dezenas de objectos analogos. Quanto aos nomes dos doadores sendo elles os que perfeitamente interpretarão o verdadeiro e nobre intento

d'este certamen que não é simplesmente expôr os artefactos e os documentos ethnographicos relativos aos nossos indigenas, mas reunil-os num só repositorio publico e ahi, como presadas reliquias, offerecê-las ao culto da Sciencia, é evidente que a esses nomes cabe logar de benemerencia, no catalogo da Exposição o qual, illustrado de numerosas xylographias e de muitas estampas lithogravadas, só poderá apparecer mais tarde, circumstancia esta que facilitará felizmente a inclusão neste documento dos objectos só por ultimo recebidos no Museu Nacional.

SALA VAZ DE CAMINHA

ETHNOGRAPHIA

Nesta sala acham-se arcos, frechas, lanças, remos, sararácas, ralos & c. de differentes tribus do Brazil.

(É expressamente prohibido tocar nos objectos expostos, ainda sob o pretexto de po-los em ordem; tanto mais quanto convém advertir que alguns dos referidos objectos estão envenenados).

1. Arcos dos indigenas Jurús, do rio Madeira.—Exp.: S. M. o Imperador e M. Nac.

2. Arco e frechas dos Matanaués, do rio Aripuanã affluente do Madeira.—Exp.: Lyceu do Ceará.

3. Frechas dos Guajajáras, da provincia do Maranhão. (M. N.)

4. Frechas com que os Jumas assassinaram a 2 de Setembro de 1869 no alto Purús, ao portuguez Cesario José de Mesquita e a brazileira Emiliana de Freitas. (M. N.)

5. Arco do Alto Amazonas.—Exp.: Barão de Teffé.

6. Grupo de *sararácas* usadas pelos indigenas do Amazonas, para a pesca da tartaruga. (M. N.)

7. Arcos e frechas dos Guanás, da provincia de Matto Grosso.—Exp.: conselheiro Carlos Affonso de Assis Figueiredo.

8. Arcos de Carajás, da providencia de Goyaz: — Exp.: Conde d'Eu.

9. Frechas de Botocudos. — Exp.: S. M. o Imperador, conde d'Eu, M. Nac. e M. Paraense.

10. Remos dos Parintintins. (M. N.)

11. Frechas de ponta de ferro de diversas tribus. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac. e major Guimarães.

12. Grupo de frechas de diversas tribus. — Exp.: S. M. o Imperador, Conde d'Eu, M. Nac., M. Paraense, Lyceu do Ceará e barão de Teffé.

13. Lança, arco, frechas e remos dos Jauapirys, do Rio Negro. — Exp.: M. Nac. e dr. Manuel Bazilio Furtado.

14. Frechas sibilantes e lanças de diversas tribus. — Exp.: Conde d'Eu, M. Nac., M. Paraense e Inst. Arch. Pernambucano.

15. Arcos e frechas dos Carajás, de Goyaz. — Exp.: M. Nac. e Conde d'Eu.

16. Curabis, arcos e frechas dos Conibos e Coxibos, do rio Ucayale. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac., M. Paraense e barão de Teffé.

17. Remos dos Parintintins. (M. N.)

18. Remos timões do Pará. (M. N.)

19. Remos do Pará. (M. N.)

20. Arcos e frechas dos Botocudos do Rio Doce. (M. N.)

21. Choupas de taquára usadas pelas mulheres Botocudas Nak-nanuks nas suas brigas. (M. N.)

22. Remos dos Pãmarys, do rio Purús. (M. N.)

23. Remo do rio Tocantins. — Exp.: Conde d'Eu.

24. Balestrinas e as suas lanças usadas pelos Cambebas. Veja-se a estampa na Sala Rodrigues Ferreira sob n.º 108 — Exp.: S. M. o Imperador e M. Nac.

25. Lança usada por tribus da fronteira do Brazil com o Perú. (M. N.)

26. Lanças dos Carajás, da provincia de Goyaz. — Exp.: Conde d'Eu, M. Nac. e Manuel de Oliveira.

27. Lanças usadas no Alto Amazonas. (M. N.)

28. Bancos dos indigenas Uaupés, do rio Negro. (M. N.)

29. Ralos dos indigenas Uaupés. (M. N.)

30. Frechas arrancadas do cadaver dessecado de Silverio da Costa Alecrim, morto pelos Botocudos na Lagoa Grande, a 21 leguas abaixo de Philadelphia, a 17 de Maio de 1882. — Exp.: João Ferreira de Andrade Leite.

31. Zarabatana, (*mucu-una*) aljava, settas e bolsa de palha contendo algodão para as referidas settas, do Alto Amazonas. (M. N.)

32. Curabis (dardos envenenados) dos indigenas Uaupés, do Rio Negro. — Exp.: Visconde de Paranaguá.

33. Arco e frechas dos Guajajáras do prov. do Maranhão. (M. N.)

34. Arcos dos indigenas Carajás, da prov. de Goyaz. — Exp.: Conde d'Eu e M. Nac.

35. Frechas tomadas no Ribeirão da Prata aos selvagens que atacaram a expedição de 30 homens do major Jorge Lopes da Costa Moreira, director da colonia militar de S. Lourenço, prov. de Matto Grosso. — Exp.: M. Paranaense.

36. Frechas com que os Matanaués, no rio Aripuanã, municipio de Borba, prov. do Pará, assassinaram 5 pessoas. (M. N.)

37. Hastes de arpões usados pelos indigenas do Alto Amazonas. (M. N.)

38. Remos usados no Amazonas. (M. N.)

39. Remo usado pela tribu Cucumã. (M. N.)

40. Frechas dos indigenas Coroados, da prov. de Matto Grosso. — Exp.: M. Nac. e visc. de Paranaguá.

SALA RODRIGUES FERREIRA

ETHNOGRAPHIA

As collecções d'esta sala, compostas de instrumentos de guerra, de caça, de pesca e de musica, são constituidas não só pelos artefactos d'estas diversas naturezas, pertencentes ao Museu Nacional, mas tambem por muitos de propriedade particular, sendo a mais bella e a maior parte d'elles do gabinete de S. M. o Imperador.

1. Lanças de guizo denominadas *Murucú-maracá.* São insignias de mando e servem ao mesmo tempo de bastões com que marcam compasso os tuxáuas do alto Rio Negro. — Exp.: S. M. o Imperador, Museu Paraense e M. Nac.

2. Frechas emplumadas dos Carajás da provincia de Goyaz, e frechas implumes dos Botocudos do Rio Doce. — Exp.: M. Nac. e Manuel de Oliveira.

3. Frechas dos Guajarás, Ipurinãs e Aráras. — Exp.: S. M. o Imperador e M. Nac.

4. Arco dos Caripunas e frechas dos Cunibos e outras tribus do Alto Amazonas. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac. e barão de Teffé.

5. Arcos e frechas dos Coroados de Matto Grosso. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac., d. Amelia C. de Albuquerque e major Guimarães.

6. Arcos e frechas dos Carajás de Goyaz.—Exp.: S. M. o Imperador, conde d'Eu e M. Nac.

7. Arco de cacique Coroado.—Exp.: D. Amelia C. de Albuquerque.

8. Arcos e frechas dos Peuas e Jurúnas.—Exp.: S. M. o Imperador e M. Nac.

9. Arcos e frechas de indigenas das margens do Paranã. (M. N.)

10. Arcos de Ipurinãs do Purús e Guajajáras do Maranhão e de tribus do rio Cairari.—Exp.: S. M. o Imperador, Conde d'Eu, M. Nac., Z. M. de Faria Falcão e T. Aranha.

11. Arcos de Nak-nanuks, botocudos do Rio Doce. (M. N.)

12. Tacapes, *mbucu-unas* (zarabatanas) e suas *huibarús* (aljavas) e settas de tribus do Alto Amazonas.—Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac., barão de Teffé, M. Paraense, Inst. Arch. Pernambucano, Inst. Arch. Alagoano e d. Amelia C. de Albuquerque.

13. Arcos e frechas de botocudos do Rio Doce e de Sancta Catharina.—Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac. e visc. de Paranaguá.

14. Arcos dos Maués.—Exp.: M. Nac., Lyceu do Ceará.

15. Businas de diversas tribus.—Exp.: S. M. o Imperador, Conde d'Eu, M. Nac., d. Amelia C. de Albuquerque, Inst. Onze de Agosto do Maranhão e Lyceu do Ceará.

16. Businas feita de craneo humano e taquára dos Jurunas do Xingú. (M. N.)

17. Borés do Alto Amazonas.—Exp.: M. Nac. e Mus. Paraense.

18. Maracás de diversas tribus. — Exp.: S. M. o Imperador, Conde d'Eu, M. Nac., barão de Teffé e conego Amorim.

19. Instrumento musico de taquára usado pelos Parintintins. (M. N.)

20. Bastões sonoros com que os tuxáuas marcam a cadencia das dansas. — Exp.: M. Nac. e M. Paraense.

21. Tambores. — Exp.: M. Nac. Paraense e d. Amelia C. de Albuquerque.

22. Flautas de Pã de tribus do Alto Amazonas. — Exp.: M. Nac. e barão de Teffé.

23. Flautas de ossos dos indigenas do rio Uaupés. — Exp.: M. Nac. e M. Paraense.

24. Flauta de osso de corvo branco da tribu Caing-ang do Paranã. (M. N.)

25. Flauta usada nas festas dos Dabucuris (diabos) pelos indigenas do Amazonas. (M. N.)

26. Cabaças para arremedar passaros. (M. N.)

27. Gaita de craneo de veado, dos Uaupés. (M. N.)

28. Flauta semi-espherica de madeira, usada pelos Caing-angs, do Paranã. (M. N.)

29. Instrumento musico. — Exp.: conego Amorim.

30. Arco dos Caripunas e frechas dos Ipurinãs e Tembés. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac. e M. Paraense.

31. Frechas dos Ipurinãs, Coroados, Peuas e Jurúnas. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac. e M. Paraense.

32. Frechas dos Carajás. — Exp.: S. M. o Imperador e M. Nac.

33. Curabis (frechas envenenadas) de diversas tribus do Alto Amazonas. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac. e barão de Teffé.

34. Curabis (dardos envenenados) de diversas tribus do Alto Amazonas. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac., M. Paraense e barão de Teffé.

35. Escudo e lança de madeira da tribu Uambiza, da fronteira do Brazil com o Perú. — Exp.: M. Nac. e barão de Teffé.

36. Remos do Pará. (M. N.)

37. Arcos e frechas dos Guajajáras e Tembés. — Exp.: S. M. o Imperador, Conde d'Eu, M. Nac. e Inst. Onze de Agosto do Maranhão.

38. Tacapes, tangapemas, e macánas de diversas tribus. — Exp.: S. M. o Imperador, Conde d'Eu, M. Nac., M. Paraense, Inst. Arch. Alagoano e barão de Teffé.

39. Cuidarús de diversas tribus. (M. N.)

40. Frechas dos Pacajás. — Exp.: S. M. o Imperador e M. Nac.

41. Frechas dos Parecis. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac. e Lyceu do Ceará.

42. Pococábas (bastões sonoros) usados pelos Uapixánas nas suas dansas. (M. N.)

43. Flautas de taquára que usam os Botocudos do Rio Doce, tocando-as pelo nariz. (M. N.)

44. Flauta de osso usada pelos Uapixánas. (M. N.)

45. Flauta dupla de osso. (M. N.)

46. Memby (assobio de osso). (M. N.)

47. Instrumento de musica de madeira. (M. N.)

48. Chocalho de sementes de *Thevetia*. (M. N.)

49. Flauta de taquára de indigenas do Alto Amazonas. (M. N.)

50. Fragmento de instrumento musico. — Exp.: M. Paraense.

51. Flauta do taquára coberta de palha. — Exp.: Inst. Arch. de Pernambuco.

52. Modelo de malóca dos Catauxis, vendo-se no interior dispostas as redes de dormir. (M. N.)

53. Arcos de diversas tribus. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac., M. Paraense e barão de Teffé.

54. Arcos do rio Madeira. (M. N.)

55. Arcos dos Uaupés, do Rio Negro. — Exp.: M. Nac., Lyceu do Ceará e barão de Teffé.

56. Escudos de palha dos Uaupés. (M. N.)

57. Lanças farpadas dos Guaycurús (?). — Exp.: S. M. o Imperador e M. Nac.

58. Macána dos Cunibos do Ucayale. (M. N.)

59. Macána dos Peuas e Jurunas. (M. N.)

60. Tacape dos Taconhapeuas. (M. N.)

61. Tacape dos Carajás. — Exp.: S. M. o Imperador.

62. Frechas de madeira. — Exp.: visc. de Paranaguá.

63. Frechas de gramminia (Cusqueca). (M. N.)

64. Frechas de ponta de taquára e madeira farpada dos Ararás do Aripuanã, tributario do Madeira. — Exp.: M. Nac., Inst. Arch. de Pernambuco.

65. Frechas de ponta de taquára farpada dos Matanaués do Aripuanã. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac., Inst. Arch. de Pernambuco e Lyceu do Ceará.

66. Frechas de ponta de taquára em fórma de choupa, dos Carajás de Goyaz. (M. N.)

67. Frecha trifida de pesca do Alto Amazonas. (M. N.)

68. Remos do Pará. — Exp.: M. Nac. e Lyceu do Ceará.

69. Flauta de tibia de Cariacú. (M. N.)

70. Arco e frechas de diversas tribus. — Exp.: M. Nac. e barão de Teffé.

71. Arcos e frechas dos Conibos, Catuquinas e Parintintins, Peuas e Jurunas. (M. N.)

72. Cabaças e pequenos vasos de barro contendo o veneno urari, com que os indigenas do Alto Amazonas costumam ervar as suas frechas das zarabatanas.

73. Hastes de arpão. (M. N.)

74. Remos e armas de caça e guerra dos Guatós, Cabixás e Guanás, de Matto Grosso. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac., d. Amelia C. de Albuquerque.

75. Arcos e frechas dos Conibos, Coxibos, Catuquinas, Peuas e Jurúnas. — Exp.: S. M. o Imperador e M. Nac.

76. Grupo de arcos, frechas e tacapes dos Conibos, Coxibos, Peuas e Jurúnas. — Exp.: S. M. o Imperador e M. Nac.

77. Grupo de lanças de tribus do Alto Amazonas. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac. e Lyceu do Ceará.

78. Grupo de arcos e frechas do Alto Amazonas. (M. N.)

79. Modelo de maloca dos Ipurinãs do Alto Purús, vendo-se dispostas no interior duas redes de dormir. (M. N.)

80. Grupo de frechas dos Parecis.—Exp.: S. M. o Imperador e M. Nac.

81. Grupo de frechas dos Pacajás. —Exp.: S. M. o Imperador e M. Nac.

82. Grupo de cuidarús, zarabatanas (mbucu-una), lanças, murucú-maracás, arcos, frechas, curabis, remos, ralos e bancos da tribu Uaupé do rio Negro.—Exp.: M. Nac. e barão de Teffé.

83. Murucús (lanças) de ponta de osso dos Carajás.— Exp.: M. Nac. e M. Paraense.

84. Lanças de palmeira de ponta farpada.—Exp.: S. M. o Imperador.

85. Lanças de madeira branca com pontas chatas, lavradas de preto, da tribu Chambioás.—Exp.: Inst. Arch. Alagoano.

86. Lanças de palmeira de ponta pyramidal dos Jaupirys. —Exp.: M. Nac. e visc. de Paranaguá.

87. Frechas de ponta de taquára lisas de todas as tribus do Brazil. — Exp.: S. M. o Imperador, Conde d'Eu, M. Nac., M. Paraense, Inst. Arch. de Pernambuco, Lyceu do Ceará, d. Amelia C. de Albuquerque, barão de Teffé, major Martins Guimarães.

88. Figura moldada em gesso pelo esculptor Leon Després sobre o indigena José, da tribu Cherente, do rio Tocantis. (M. N.)

89. Idem do indigena Zefirino, pelo mesmo artista, da mesma tribu. (M. N.)

90. Tres ubás feitas da casca do jutahy pelos Tembés do rio Capim duas das quaes adquiridas pelo dr. Ladislau Netto. (M. N.)

91. Modelos de ygáras do Alto Amazonas. (M. N.)

92. Modelo de jangada coberta dos Pãmarys. (M. N.)

93. Machados dos Uaupés. (M. N.)

94. Frechas dos Parecis da provincia de Matto Grosso. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac., M. Paraense e Lyceu do Ceará.

95. Jequis; servem para a pesca; usados no Pará e Amazonas. (M. N.)

96. Pãnacary; serve para cobrir a cabeça, carregar peixe e differentes objectos; usado pelos indigenas do Pará e Amazonas. (M. N.)

97. Arco tomado ao cacique Voãe, botocudo, em Dezembro de 1881, no logar denominado Estiva, municipio do Rio Negro, provincia do Paranã. (M. N.)

98. Arco e frechas dos indigenas de Guarapuava. — Exp.: M. Paraense.

99. Arco e frechas dos Cayguás, da provincia do Paranã. — Exp.: M. Paranaense.

100. Arco e frecha dos Coroados, da provincia de Matto Grosso. — Exp.: M. Paranaense.

101. Remos timões *(jacumã)* do Pará. (M N.)

102. Remos do Pará. (M. N.)

103. Peixe pirarúcu. (M. N.)

104. Covo; serve para a pesca. Na Bahia chamam-n'o *munzuá*. (M. N.)

105. Arapúca; serve para apanhar passaros e tambem pequenos quadrupedes. (M. N.)

106. Indigena do Amazonas em corpo, de pé, quasi nú, com uma tanga, tendo na mão esquerda uma zarabatana *(mbucú-úna)* e uma aljava com settas na direita, e uma bolsa com algodas para as settas, á tiracollo. A aquarella. — Pertence á collecção de estampas da viagem scientifica do dr. Alexandre Rodrigues Ferreira pelas capitanias do Pará, Rio Negro, Matto Grosso e Cuybá. (M. N.)

107. Indigena do Amazonas, em corpo, do pé, quasi núa, tendo uma tanga e especie de espartilho, segurando com a mão esquerda 1 remo apoiado no hombro, e com a direita um arco e 5 frechas.— Pertence a referida collecção. (M. N.)

108. Indigena Cambéba, em corpo, de pé, com a frente para a esquerda, vestido com uma camisa comprida e calça curta, atirando uma lança por meio da balestrina, e segurando com a esquerda um tacape e duas lanças. — Pertence a referida collecção de estampas da viagem scientifica de Rodrigues Ferreira. (M. N.)

109. Um casal de indigenas do Amazonas, em corpo, de pé, cobertos sómente com tangas, em uma paisagem montanhosa.—Pertence a referida collecção. (M. N.)

110. Indigena do Amazonas, em corpo de pé, ornado de acangatar de pennas, collar, brincos, braceletes e perneiras, coberto apenas com uma tanga, tendo na mão direita um murucú-maracá, e na esquerda um tacape. — Pertence a mesma collecção. (M. N.)

111. Indigena do Amazonas em corpo, de pé, ornado de acangatar de palha e tanga, voltado de frente para a direita, atirando uma setta por meio do arco. A aquarella, como as antecedentes—Pertence á mesma collecção. (M. N.)

112. Frechas de ponta de silex lascado. (M .N.)

113. Toro da palmeira Iry, de que os indigenas se servem para fabricar as suas armas. —Exp.: A. Alves Ribeiro Catalão.

SALA LERY

ARCHEOLOGIA

Esta sala contém boa parte de fragmentos de louça antiga do Amazonas exhumada pelos srs. dr. Ladislau Netto, Derby, Ferreira Penna e Rhome, e dos sambaquis do sul retirados pelo professor Hartt, engenheiro Freitas e dr. Galvão e outros exploradores.

1. Fragmentos de vasos lisos de diversas localidades do Brazil. (M. N.)

2. Fragmentos de vasos lisos da Ilha do Pacoval, do lago Arary, dentro da ilha de Marajó. (M. N.)

3. Fragmentos de vasos lisos da serra de Tajaury, prov. do Pará. (M. N.)

4. Fragmentos de vasos lisos do rio Curuá, prov. do Pará. (M. N.)

5. Fragmentos de vasos lisos da Laguna, prov. de Sancta Catharina. (M. N.)

6. Fragmentos de vasos lisos de Roseta, prov. de Sancta Catharina. (M. N.)

7. Fragmentos de vasos lisos de Itajahy, prov. Sancta Catharina. (M. N.)

8. Fragmentos de vasos lisos dos pantanos do sul da prov. de Sancta Catharina. (M. N.)

9. Fragmentos de vasos esculpidos da ilha do Pacoval. (M. N.)

10. Fragmentos de vasos pintados e esculpidos da ilha do Pacoval. (M. N.)

11. Fragmentos de vasos pintados e esculpidos de Camutins, prov. do Pará. (M. N.)

12. Fragmentos de vasos esculpidos do rio Trombetas, prov. do Pará. (M. N.)

13. Fragmentos de vasos esculpidos da serra de Tajaury, prov. do Pará. (M. N.)

14. Fragmentos de vasos esculpidos do rio Curuá, prov. do Pará. (M. N.)

15. Fragmentos de vasos esculpidos das proximidades da Laguna, prov. de Sancta Catharina. (M.N.)

16. Fragmentos de vasos esculpidos de Roseta, prov. de Sancta Catharina. (M. N.)

17. Fragmentos de vasos esculpidos do rio Itajahy, prov. de Sancta Catharina. (M. N.)

18. Fragmentos de vasos esculpidos dos pantanos do sul da prov. de Sancta Catharina. (M. N.)

19. Fragmentos de vasos pintados da ilha do Pacoval. (M. N.)

20. Fragmentos de vasos pintados do morro da Roseta, prov. de Sancta Catharina. (M. N.)

21. Fragmentos de vasos pintados do rio Itajahy, prov. de Sancta Catharina. (M. N.)

22. Fragmentos de vasos pintados da Laguna. (M. N.)

23. Fragmentos de vasos dos pantanos do sul de Sancta Catharina. (M. N.)

24. Fragmentos de fórma indeterminada da ilha do Pacoval. (M. N.)

25. Fragmentos de fórma indeterminada da provincia do Amazonas. (M. N.)

26. Fragmentos de fórma indeterminada do rio Trombetas. (M. N.)

27. Fragmentos de fórma indeterminada do rio Curuá. (M. N.)

28. Fragmentos de fórma indeterminada de C - mutins. (M. N.)

29. Fragmentos do fórma indeterminada do morro da Roseta. (M. N.)

30. Ornatos anthropomorphos da ilha do Pacoval. (M. N.)

31. Ornatos anthropomorphos de Camutins. (M.N.)

32. Ornatos anthropomorphos do rio Trombetas e da serra de Tajaury. (M. N.)

33. Ornatos zoomorphos da ilha do Pacoval. (M.N.)

34. Ornatos zoomorphos de Camutins. (M. N.)

35. Ornatos zoomorphos do rio Trombetas. (M.N.)

36. Ornatos zoomorphos de Santarém, prov. do Pará. (M. N.)

37. Ornatos anthropomorphos de Santarém. (M.N.)

38. Idolos e fragmentos de idolos de Santarém. (M. N.)

39. Fragmentos de fórma indeterminada de Santarém. (M. N.)

SALA HARTT

ARCHEOLOGIA

Esta sala exclusivamente occupada por productos ceramicos antigos, encerra as collecções ultimamente organisadas pelos snrs. dr. Ladislau Netto, Derby, engenheiro Gonçalves Tocantins e especialmente pelo digno correspondente do Museu Nacional Domingos Soares Ferreira Penna, além de alguns vasos exhumados pelo dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá, e de outros expostos pelos Museus Paraense e Paranaense e Instituto Archeologico Alagoano.

1. Igaçaba contendo ossos. (M. N.)

2. Urna funeraria anthropomorpha, da ilha de Marajó. — Exp.: M. Paraense.

3. Vaso pintado e esculpido desenterrado nas margens do rio Parahyba, provincia de Minas Geraes. (M. N.)

4. Vaso esculpido e pintado. (M. N.)

5. Vaso esculpido da ilha de Marajó. (M. N.)

6. Vaso pintado. (M. N.)

7. Vaso esculpido anthropomorpho. (M. N.)

8. Vaso esculpido da ilha de Marajó. (M. N.)

9. Vaso liso da serra da Roseta, em Sancta Catharina. (M. N.)

10. Vaso pintado exhumado na ilha do Pacoval, do lago Arary, dentro da ilha de Marajó. (M. N.)

11. Urna funeraria anthropomorpha extrahida de uma caverna na ilha de Marajó. (M. N.)

12. Vaso pintado da ilha do Pacoval. (M. N.)

13. Vaso anthropomorpho pintado e esculpido. (M. N.)

14. Vaso esculpido da collina denominada ilha dos Bichos, dentro da ilha de Marajó. (M. N.)

15. Vaso esculpido e pintado. (M. N.)

16. Vaso pintado. (M. N.)

17. Vaso esculpido e pintado. (M. N.)

18. Vaso liso. (M. N.)

19. Vaso esculpido. (M. N.)

20. Vaso esculpido da ilha de Marajó. (M. N.)

21. Vaso pintado e esculpido da ilha de Marajó. (M. N.)

22. Vaso esculpido. (M. N.)

23. Vaso pintado e esculpido. (M. N.)

24. Vaso desenterrado na provincia do Ceará. (M. N.)

25. Igaçaba encontrada na Tapera, municipio de Cantagallo. (M. N.)

26. Vaso liso encontrado na ilha do Governador, da bahia do Rio de Janeiro. (M. N.)

27. Vaso liso encontrado na ilha do Governador. (M. N.)

28. Vaso pintado encontrado na Roça Grande, prov. de Minas Geraes. (M. N.)

29. Vaso liso. (M: N.)

30. Vaso liso. (M. N.)

31. Tampa de urna funeraria extrahida em uma caverna de Maracá, das margens do Amazonas. (M. N.)

32. Tampa de urna funeraria encontrada na ilha de Marajó. (M. N.)

33. Tampa de urna funeraria. — Exp.: M. Paraense.

34. Tampa de urna funeraria. — Exp.: M. Paraense.

35. Tampa de urna funeraria. — Exp.: M. Paraense.

36. Tampa de urna funeraria. — Exp.: M. Paraense.

37. Tampa de urna funeraria. (M. N.)

38. Tampa de urna funeraria. — Exp.: M. Paraense.

39. Tampa de urna funeraria. — Exp.: M. Paraense.

40. Vaso pintado encontrado na ilha do Governador. (M. N.)

41. Igaçába desenterrada no Alto Amazonas. (M. N.)

42. Vaso liso. (M. N.)

43. Panella pintada achada na chacara do Pomba, prov. de Minas Geraes. (M. N.)

44. Vaso liso encontrado na provincia do Pará. (M. N.)

45. Vaso pintado exhumado na fazenda de Sanct'Anna, provincia do Rio de Janeiro. (M. N.)

46. Parte superior de um vaso encontrado na ilha de Marajó. (M. N.)

47. Vaso esculpido da ilha de Marajó. (M. N.)

48. Vaso pintado e esculpido. (M. N.)

49. Panella desenterrada no Alto Amazonas. (M. N.)

50. Vaso liso. (M. N.)

51. Vaso liso. (M. N.)

52. Panella encontrada na escavação feita no logar denominado Canna Fistula, na estrada de ferro de Baturité, provincia do Ceará. (M. N.)

53. Vaso esculpido desenterrado na provincia de Sancta Catharina. (M. N.)

54. Vaso esculpido desenterrado na margem do rio Parahyba, provincia de Minas Geraes. (M. N.)

55. Vaso esculpido. (M. N.)

56. Vaso esculpido encontrado na ilha de Mathias José Velho, da Lagoa dos Patos, na prov. do Rio Grande do Sul. (M. N.)

57. Vaso pintado e esculpido. (M. N.)

58. Vaso esculpido. (M. N.)

59. Vaso pintado encontrado na ilha de Marajó· M. N·)

60. Vaso pintado encontrado na ilha de Marajó. (M. N.)

61. Bocca de vaso esculpido. (M. N.)

62. Igaçaba desenterrada no Alto Amazonas (M. N.)

63. Bocca de vaso esculpido. (M. N.)

64. Vaso liso, encontrado pela Commissão Geologica de Hartt. (M. N.)

65. Vaso liso. (M. N.)

66. Vaso esculpido. (M. N.)

67. Igaçaba com restos de ossos de criança, encontrada em Campos dos Goytacazes, provincia do Rio de Janeiro. (M. N.)

68. Vaso esculpido encontrado na ilha de Marajó. (M. N.)

69. Igaçada destinada a recem-nascidos, encontrada no jazigo indigena da Taquara, de Anadia, prov. das Alagôas. (M. N.)

70. Vaso pintado da ilha de Marajó. (M. N.)

71. Vaso liso. (M. N.)

72. Vaso pintado. (M. N.)

73. Vaso esculpido. (M. N.)

74. Vaso liso encontrado numa escavação em Itacoatiára, no logar denominado Miracãuera, prov. do Amazonas. (M. N.)

75. Vaso esculpido anthropomorpho encontrado na ilha de Marajó. (M. N.)

76. Vaso pintado. (M. N.)

77. Vaso pintado e esculpido anthropomorpho. (M. N.)

78. Vaso esculpido e pintado achado na ilha de Marajó. (M. N.)

79. Fragmento de vaso esculpido. (M. N.)

80. Vaso esculpido zoomorpho. (M. N.)

81. Vaso esculpido achado na ilha de Marajó. (M. N.)

82. Vaso pintado e esculpido achado na ilha do Pacoval. (M. N.)

83. Vaso pintado e esculpido destinado para guardar tintas. (M. N.)

84. Vaso esculpido e pintado. (M. N.)

85. Vaso liso. (M. N.)

86. Tampa de igaçaba achada na fabrica de Sancta Cruz, da ilha do Governador. (M. N.)

87. Modêlo em gêsso de uma urna e tampa desenterrada em um pequeno monte da Taperinha, prov. do Amazonas. (M. N.)

88. Vaso esculpido achado na ilha de Marajó. (M. N.)

89. Vaso pintado e esculpido achado na ilha de Marajó. (M. N.)

90. Vaso esculpido encontrado na ilha de Marajó. (M. N.)

91. Vaso esculpido zoomorpho encontrado na ilha de Marajó. (M. N.)

92. Vaso liso. (M. N.)

93. Vaso esculpido encontrado na ilha de Marajó. (M. N.)

94. Vaso esculpido e pintado. (M. N.)

95. Vaso pintado e esculpido anthropomorpho, achado na ilha de Marajó. (M. N.)

96. Igaçaba encontrada na ilha do Pacoval, da ilha do Marajó. — Exp.: Inst. Archeol. Alagoano.

97. Vaso pintado e esculpido achado na ilha do Pacoval, dentro da ilha de Marajó. (M. N.)

98. Vaso liso. (M. N.)

99. Vaso liso achado na ilha de Marajó. (M. N.)

100. Vaso esculpido encontrado na ilha de Marajó. (M. N.)

101. Fragmento de vaso esculpido. (M. N.)

102. Vaso esculpido. — Exp.: M. Paraense.

103. Vaso esculpido encontrado na ilha de Marajó. (M. N.)

104. Vaso esculpido encontrado em Camutins, prov. do Pará. (M. N.)

105. Vaso pintado encontrado na ilha do Pacoval. (M. N.)

106. Vaso pintado e esculpido anthropomorpho. (M. N.)

107. Vaso liso. (M. N.)

108. Vaso funerario zoomorpho. (M. N.)

109. Vaso liso. (M. N.)

110. Vaso liso. (M. N.)

111. Vaso esculpido anthropomorpho. (M. N.)

112. Fragmento de vaso pintado anthropomorpho. (M. N.)

113. Fragmento de vaso anthropomorpho. (M. N.)

114. Vaso pintado encontrado na ilha de Marajó. — Exp.: A. M. Gonçalves Tocantins.

115. Vaso pintado. (M. N.)

116. Vaso pintado e esculpido. (M. N.)

117. Vaso pintado encontrado na Roça Grande, prov. de Minas Geraes. (M. N.)

118. Parte inferior de um vaso esculpido encontrada na ilha de Marajó. (M. N.)

119. Vaso pintado. (M. N.)

120. Vaso esculpido e pintado encontrado na ilha de Marajó. (M. N.)

121. Vaso esculpido anthropomorpho encontrado na(ilh). do Marajó. (M. N.)

122. Vaso liso dos indigenas Uaupés, do Rio Negro. M . N

123. Tampa de urna encontrada nas escavações feitas no forte de S. José, em Manaus. (M. N.)

124. Parte inferior de um vaso esculpido. (M. N.)

125. Prato de barro encontrado em Itacoatiára, no logar denominado Miracãuera, prov. do Amazonas. (M. N.)

126. Vaso pintado anthropomorpho encontrado no rio Madeira. (M. N.)

127. Vaso liso. (M. N.)

128. Vaso pintado. (M. N.)

129. Urna contendo ossadas de indigenas do Alto Amazonas, encontrada nas visinhanças da villa de Serpa. (M. N.)

130. Vaso pintado fabricado pelos indigenas da prov. do Amazonas. (M. N.)

131. Fragmento de uma tampa de igaçaba, encontrado na prov. do Pará. (M. N.)

132. Vaso pintado. (M. N.)

133. Fragmento de vaso liso encontrado na prov. do Pará. (M. N.)

134. Vaso liso encontrado em uma escavação em Itacoatiára, no logar denominado Miracãuera, no Amazonas. (M. N.)

135. Vaso liso encontrado em uma excavação em Itacoatiára, no logar denominado Miracãuera, prov. do Amazonas. (M. N.)

136. Vaso liso encontrado em Itacoatiára, no logar denominado Miracãuera. (M. N.)

137. Vaso esculpido exhumado na ilha de Marajó. (M. N.)

138. Tampa de igaçaba. (M. N.)

139. Vaso liso. (M. N.)

140. Vaso pintado exhumado na ilha do Governador. (M. N.)

141. Vaso esculpido encontrado na ilha de Marajó. (M. N.)

142. Vaso esculpido e pintado. (M. N.)

143. Vaso esculpido. (M. N.)

144. Parte superior lateral de vaso pintado. (M. N.)

145. Igaçaba anthropomorpha, encontrada em Itacoatiára, no logar denominado Miracãuera. (M. N.)

146. Igaçaba anthropomorpha encontrada em Itacoatiára, no logar denominado Miracãuera. (M. N.)

147. Igaçaba encontrada no Amazonas. (M. N.)

148. Vaso esculpido e pintado encontrado na ilha de Marajó. (M. N.)

149. Igaçaba exhumada na prov. das Alagôas (M. N.)

150. Igaçaba anthropomorpha exhumada na ilha do Pacoval.—Exp.: Inst. Arch. Alagoano.

151. Igaçaba zoomorpha. (M. N.)

152. Urna funeraria zoomorpha. (M. N.)

153. Parte lateral e base de vaso liso, encontradas na prov. do Pará. (M. N.)

154. Parte inferior de igaçaba. (M. N.)

155. Vaso pintado encontrado pelo dr. Ladislau Netto na ilha do Pacoval, no lago Arary, da ilha de Marajó. (M. N.)

156. Igaçaba contendo ossos encontrada em Campos, prov. do Rio de Janeiro. (M. N.)

157. Parte lateral e inferior de uma igaçaba exhumada na ilha do Governador, prov. e bahia do Rio de Janeiro. (M. N.)

158. Igaçaba encontrada nas excavações feitas no logar do antigo forte de S. José, onde se presume ter existido um cemiterio indigena, Manáus. (M. N.)

159. Parte superior inclusive bocca de vaso esculpido anthropomorpho. (M. N.)

160. Vaso esculpido. (M. N.)

161. Parte inferior de um vaso pintado. (M. N.)

162. Igaçaba pintada. (M. N.)

163. Igaçaba encontrada na Tapera, municipio de Cantagallo, prov. do Rio de Janeiro. (M. N.)

164. Igaçaba exhumada na ilha do Governador. (M. N.)

165. Igaçaba encontrada no logar chamado Canna Fistula, Estrada de ferro do Baturité, prov. do Ceará. (M. N.)

166. Vaso liso encontrado na ilha de Marajó. — Exp.: M. Paraense.

167. Igaçaba encontrada na prov. de Minas Geraes. (M. N.)

168. Vaso liso. (M. N.)

169. Parte inferior de igaçaba. (M. N.)

170. Igaçaba encontrada na ilha do Governador. (M. N.)

171. Igaçaba exhumada em Magé, prov. do Rio de Janeiro. (M. N.)

172. Igaçaba exhumada em Itaguahy, prov. do Rio de Janeiro. (M. N.)

173. Igaçaba exhumada em Magé, prov. do Rio de Janeiro. (M. N.)

174. Igaçaba encontrada no jazigo indigena da Taquára, prov. do Rio de Janeiro, contendo ossos e artefactos. (M. N.)

175. Igaçaba esculpida encontrada na Roça Grande, prov. de Sancta Catharina. (M. N.)

176. Vaso liso encontrado na Roça Grande, prov. de Minas Geraes. (M. N.)

177. Vaso pintado de fórma rectangular. (M. N.)

178. Parte inferior de vaso pintado encontrado na ilha do Pascoval. (M. N.)

179. Vaso pintado achado na ilha do Pacoval· (M. N.)

180. Gargallo de vaso encontrado na ilha do Pacoval. (M. N.)

181. Fragmento de vaso pintado encontrado na ilha do Pacoval. (M N.)

182· Base de vaso pintado e esculpido. (M. N.)

183. Vaso pintado e esculpido anthropomorpho encontrado na ilha do Pacoval. (M. N.)

184. Vaso liso achado no Assunguy, quando se escolhia local para a fundação da respectiva colonia; prov. do Paranã. — Exp.: M. Paranãense.

185. Vaso liso encontrado nas mattas da Cachoeira de Itapemirim, prov. do Espirito Sancto. (M. N.)

186. Base e parte lateral de um pequeno vaso encontrado em Camutins. (M. N.)

187. Fragmento de vaso encontrado na ilha do Pacoval, similhante em fórma ao do n.° 82. (M. N.)

188. Base de vaso pintado e esculpido encontrado na ilha do Pacoval. (M. N.)

189. Base de vaso pintado achado em Santarém, prov. do Pará. (M. N.)

190. Fragmento de vaso pintado encontrado na ilha do Pacoval. (M. N.)

191. Vaso pintado achado no Assunguy, na occasião em que se escolhia o local para a fundação da referida colonia. Exp.: M. Paranãense.

192. Vaso liso. (M. N.)

193. Base de vaso pintado, similhante ao do n.º 82. (M. N.)

194. Gargallo e bocca de vaso esculpido. (M. N.)

195. Base de vaso de fórma oval, achado em Camutins. (M: N.)

196. Fragmento de vaso esculpido zoomorpho, achado na prov. do Amazonas. (M. N.)

197. Parte inferior de vaso liso encontrado em Santarém. (M. N.)

198. Fragmento da base de vaso pintado encontrado em Santarém. (M. N.)

199. Fragmentos pertencentes a um vaso esculpido encontrado na ilha do Pacoval. (M. N.)

200. Vaso esculpido encontrado em Camutins. (M. N.)

201. Vaso esculpido grosseiramente. (M. N.)

202. Cabeças de idolos encontradas na ilha do Pacoval. (M. N.)

203. Fragmentos de idolos encontrados na ilha do Pacoval. (M. N.)

204. Idolos e fragmentos de idolos achados na ilha do Pacoval. (M. N.)

205. Idolos e fragmentos de idolos encontrados em Santarém e no rio Trombetas. (M. N.)

206. Idolos e fragmentos de idolos achados na ilha do Pacoval. (M. N.)

207. Artefacto dos indigenas do Amazonas encontrado na cidade de Manaus em 1863. (M. N.)

SALA LUND

ANTHROPOLOGIA

Esta sala contém esqueletos e craneos de indigenas Tembés e Turiuáras exhumados pelo dr. Ladislau Netto nas antigas muiracãueras das margens do rio Capim, provincia do Pará; tres esqueletos expostos pelo dr. Duarte Paranhos Schutel; grande numero de craneos de diversas tribus de Botocudos; muitos ossos retirados dos sambaquis da provincia de Sancta Catharina; e photographias de Botocudos tiradas pela Commissão Geologica dirigida pelo professor Hartt.

1. Craneo fossil encontrado em uma caverna da Lagoa Sancta, em Minas Geraes. (M. N.)

2. Calote craneano encontrado em uma caverna no Ceará. (M. N.)

3. Craneo de Botocudo. (M. N.)

4. Craneo de Botocudo. (M. N.)

5. Craneo de Botocudo. (M. N.)

6. Craneo de Botocudo. (M. N.)

7. Craneo de Botocudo. (M. N.)

8. Craneo de Botocudo. (M. N.)

9. Craneo de criança indigena, encontrado em Macahé, prov. do R. de Janeiro. (M. N.)

10. Craneo de indigena, encontrado na ilha do Governador, da bahia do Rio de Janeiro. (M. N.)

11. Craneo de Botocudo. (M. N.)

12. Craneo de Botocudo. (M. N.)

13. Craneo de Botocudo. (M. N.)

14. Craneo de Botocudo. (M. N.)

15. Craneo de Botocudo. (M. N.)

16. Craneo de Botocudo. (M. N.)

17. Craneo de Botocudo: criança. (M. N.)

18. Craneo encontrado nos sambaquis da prov. do Paranã. (M. N.)

19. Craneo encontrado nos sambaquis do Paranã. (M. N.)

20. Idem, idem. (M. N.)

21. Idem, idem. (M. N.)

22. Idem, idem. (M. N.)

23. Craneo encontrado nos sambaquis da prov. de Sancta Catharina. (M. N.)

24. Craneo encontrado nos sambaquis de Sancta Catharina. (M. N.)

25. Idem, idem. (M. N.)

26. Idem, idem. (M. N.)

27. Idem, idem. (M. N.)

28. Idem, idem. (M. N.)

29. Idem, idem. (M. N.)

30. Idem, idem. (M. N.)

31, 32, 33, 34 e **35.** Craneos deteriorados procedentes todos dos sambaquis da prov. de S. Paulo, menos o n.° 33, que é da de Sancta Catharina. (M. N.)

36. Fragmento de craneo procedente dos sambaquis de Sancta Catharina. (M. N.)

37. Fragmento de mandibula encontrado nas cavernas da Lagoa Sancta. (M. N.)

38 e **39.** Dois frontaes procedentes dos sambaquis do Pará. (M. N.)

40. Craneo de um cacique Botocudo de Sancta Catharina. — Exp.: Dr. Duarte P. Schutel.

41. Craneo metallisado, encontrado nas praias de Marajó. (M. N.)

42, 43. Craneos indigenas encontrados em uma gruta em Maracá, Guyana Brazileira. (M. N.)

44. Craneo indigena, trazido das margens do rio Xingú. (M. N.)

45. Craneo de um indigena Amanajé. (M. N.)

46. Craneo de uma indigena Tembé. (M. N.)

47. Craneo de um indigena Tembé. (M. N.)

48. Craneo de um indigena Tembé. (M. N.)

49. Fragmento de maxillar superior, procedente dos sambaquis de Sancta Catharina. (M. N.)

50. Fragmento de craneo procedente dos sambaquis de Sancta Catharina. (M. N.)

51. Frontal de craneo procedente dos sambaquis de Sancta Catharina. (M. N.)

52. Fragmento de craneo procedente dos sambaquis de Sancta Catharina. (M. N.)

53. Frontal procedente dos sambaquis de Sancta Catharina. (M. N.)

54. Fragmento de craneo procedente dos sambaquis de Sancta Catharina. (M. N.)

55. Craneo e ossos de um esqueleto de Botocudo. (M. N.)

56. Craneo e ossos de um esqueleto de Botocudo. (M. N.)

57. Craneo e ossos de um esqueleto de Botocudo. (M. N.)

58. Craneo e ossos do um esqueleto de Botocudo. (M. N.)

59. Craneo e ossos de esqueleto de Botocudo procedente do Rio Doce. (M. N.)

60. Craneo e ossos do tuxáua Mandú, da tribu dos Turiuáras. (M. N.)

61. Craneo e ossos do tuxáua Manuel Raymundo, da tribu dos Turiuáras. (M. N.)

62. Craneo e ossos do esqueleto de um Turiuára. (M. N.)

63. Fragmento de craneo e ossos de uma velha Turiuára. (M. N.)

64. Esqueleto do capitão Amaro, da tribu dos Turiuáras. (M. N.)

65. Craneo e ossos de um Turiuára. (M. N.)

66. Esqueleto de mulher da tribu dos Turiuáras. (M. N.)

67. Craneo encontrado em uma urna funeraria perto da villa de Serpa, no Amazonas. (M. N.)

68. Craneo encontrado dentro da mesma urna em que se achava o precedente. (M. N.)

69. Esqueleto de criança da tribu dos Botocudos de Sancta Catharina; sexo masculino. — Exp.: Dr. D. P. Schutel.

70. Esqueleto de criança da tribu dos Botocudos de Sancta Catharina: sexo masculino. — Exp.: Dr. D. P. Schutel.

71. Esqueleto de uma velha Botocuda, procedente de Sancta Catharina. — Exp.: Dr. D. P. Schutel.

72. Craneo deteriorado, procedente dos sambaquis do Paranã. — Exp.: Dr. J. M. Caminhoá.

73. Craneo de um individuo da antiga tribu dos Aymaras na Bolivia, deformado artificialmente. (M. N.)

74. Craneo procedente do Perú, deformado artificialmente. (M. N.)

75. Craneo procedente da Bolivia, deformado artificialmente. (M. N.)

76. Craneo procedente do Perú, deformado artificialmente. (M. N.)

77. Craneo de Araucanio com deformação occipital. (M. N.)

78. Craneo de Araucanio com deformação occipital. (M. N.)

79. Bacia de Botocudo. (M. N.)

80. Bacia de mulher da tribu dos Botocudos. (M. N.)

81. Craneo procedente de um sambaqui de Sanctos, prov. de S. Paulo. — Exp.: Dr. Miranda Azevedo.

82. Craneo indigena, procedente da caverna do morro da Babylonia, municipio do Rio Novo, prov. de Minas Geraes. — Exp.: S. M. o Imperador.

83. Craneo de indigena Puri, procedente das margens do Piranga, affluente do rio Doce. (M. N.)

84. Craneo indigena, procedente da prov. das Alagoas. — Exp.: Museu Alagoano.

85. Craneo procedente de um sambaqui da prov. do Paranã. (M. N.)

86. Mumia encontrada na caverna do morro da Babylonia, mun. do Rio Novo, prov. de Minas Geraes. (M. N.)

87. Craneo encontrado em uma caverna do Alto-Uruguay. (M. N.)

88. Idem, idem. (M. N.)

89. Diversos fragmentos de craneos e ossos longos retirados do sambaqui Magalhães e Roseta, prov. de Sancta Catharina. (M. N.)

90. Fragmentos diversos de craneos e ossos longos; carvões, cascas de ostras, vertebras de peixe e um conglomerato de conchas, tudo procedente do sambaqui do rio Sagrado, prov. do Paranã. — Exp.: Dr. J. M. Caminhoá.

91. Diversos specimens de conchas, vertebras do peixe Miragaya e ossos de carnivoros encontrados nos sambaquis de Sancta Catharina. (M. N.)

92. Ossos pertencentes ao craneo n.° 60. (M. N.)

93. Ossos pertencentes ao craneo n.° 61. (M. N.)

94. Ossos pertencentes ao craneo n.° 62. (M. N.)

95. Ossos pertencentes ao craneo n.° 65. (M. N.)

96. Ossos pertencentes ao craneo n.° 55. (M. N.)

97. Ossos pertencentes ao craneo n.° 63. (M. N.)

98. Craneo encontrado em uma caverna do Alto Uruguay. (M. N.)

99. Idem, idem. (M. N.)

100. Idem, idem. (M. N.)

101. Idem, idem. (M. N.)

102. Idem, idem. (M. N.)

103. Idem, idem. (M. N.)

104. Idem, idem. (M. N.)

105. Idem, idem. (M. N.)

106. Ossos encontrados em uma caverna do Alto Uruguay, pertencentes aos craneos n.os 87, 88, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104 e 105. (M. N.)

107. Craneo de indigena encontrado em uma caverna do Cachoeiro de Itapemirim. (M. N.)

108. Idem, idem. (M. N.)

109. Ossos pertencentes aos craneos n.os 107 e 108. (M. N.)

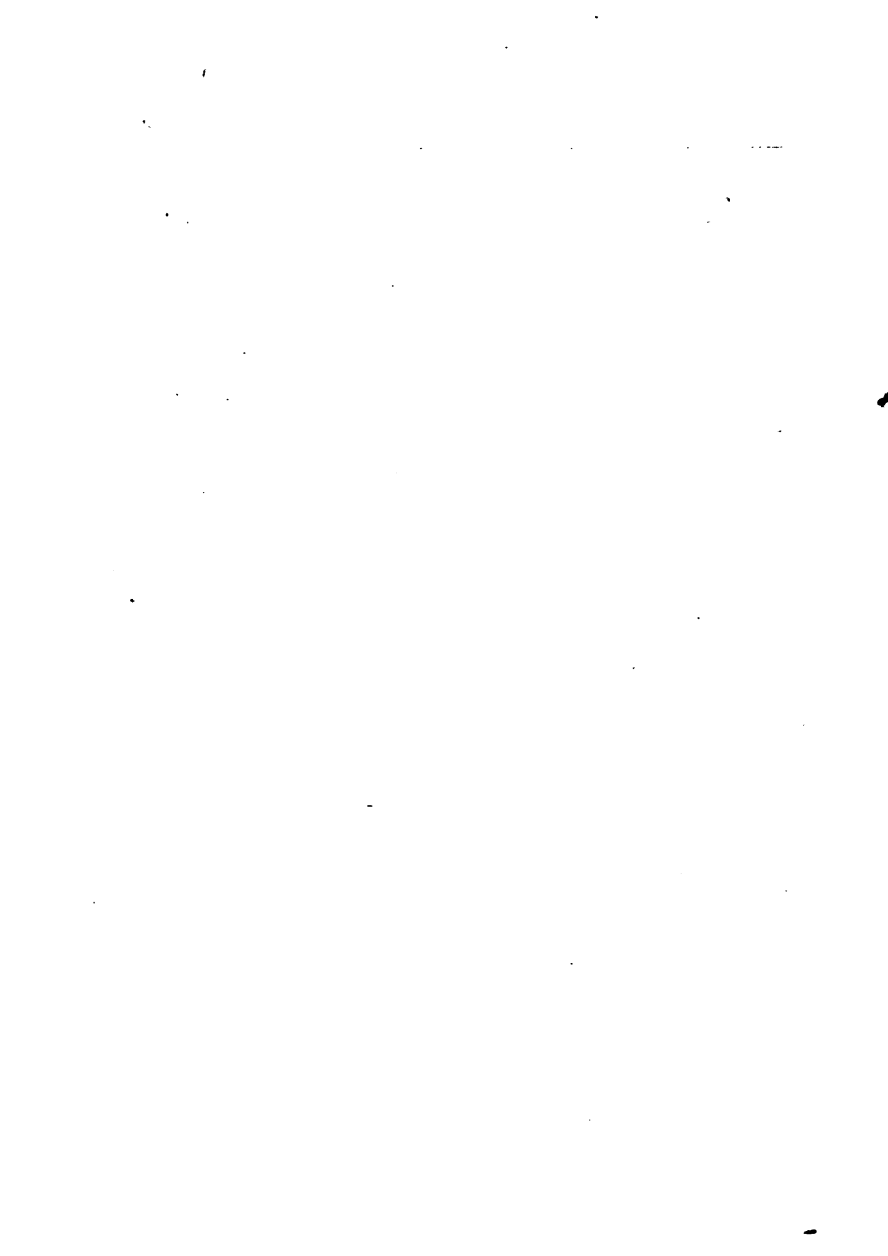
110. Craneo de um indigena Guarani, falecido de variola em 1876 nas margens do Tibagy. — Exp.: M. Paranãense.

111. Craneo de um indigena Chavante, morto por occasião do assalto da Fazenda do Jaguareté, em 1876. — Exp.: M. Paranãense.

112. Ossos encontrados no sambaqui do Goulart, municipio de Antonina, prov. do Paranã. — Exp. M. Paranãense.

113. Photographias de Botocudos do rio Doce, tiradas pela Commissão Geologica do Brazil dirigida pelo professor Hartt. (M. N.)

114. Diploma commemorativo da Exposição Anthropologica de Paris de 1878, concedido ao dr. João Baptista de Lacerda pelos seus trabalhos sôbre anthropologia brazileira. — Exp.: Dr. J. B. de Lacerda.

115. Diploma commemorativo da Exposição Anthropologica de Paris de 1878, concedido ao dr. José Rodrigues Peixoto pelos seus trabalhos sôbre anthropologia brazileira. — Exp.: Dr. J. R. Peixoto.

SALA MARTIUS

ETHNOGRAPHIA E ARCHEOLOGIA

Nesta sala estão algumas bellissimas esteiras, jamachis ou uaturás, pacarás, pânacarys, urupembas e alguns productos ceramicos modernos do Amazonas, do São Francisco (Alagoas) e do Paranã, e as collecções ceramicas do Perú e da Guyana Hollandeza, de propriedade estas de S. M. o Imperador.

1. Vasos antigos de barro fabricados no Perú. — Exp.: S. M. o Imperador.

2. Vasos modernos de barro fabricados na Guyana Hollandeza. — Exp.: S. M. o Imperador.

3. Vasos de barro fabricados pelos indigenas da aldêa de S. Pedro, provincia das Alagôas, margens do rio de S. Francisco. (M. N.)

4. Vasos de barro fabricados e pintados nas provincias do Pará e Amazonas. (M. N.)

5. Vasos de barro fabricados pelos Cajoás, do aldeamento de S. Pedro de Alcantara, provincia do Paranã. (M. N.)

6. Vasos de barro fabricados pelos Coroados, do aldeamento de S. Pedro de Alcantara, provincia do Paranã. (M. N.)

7. Vasos de barro fabricados pelos indigenas Uaupés. (M. N.)

8. Vasos de barro fabricados e pintados pelos indigenas do rio Purús. (M. N.)

9. Vasos de barro fabricados no valle do Madeira. (M. N.)

10. Vaso de barro pintado fabricado pelos Turiuáras, do aldeamento Taperybá, do rio Capim. (M. N.)

11. Vaso de barro com tampa fabricado pelos indigenas do Amazonas. (M. N.)

12. Cuia de barro fabricada e pintada pelos indigenas da povoação de Murici, termo da freguezia da Imperatriz, provincia das Alagoas. (M. N.)

13. Pãnacarys fabricados pelos indigenas do Amazonas. (M. N.)

14. Pacarás fabricados pelos Muras, do rio Madeira. (M. N.)

15. Jamachi ou uaturá dos indigenas do Pará e Amazonas; servem para transportar objectos. (M. N.)

16. Balaios de palha pintada fabricados pelos indigenas do Pará. (M. N.)

17. Tipitys para espremer mandioca. (M. N.)

18. Tipitys para extrahir oleo de sementes. (M. N.)

19. Pacarás de palha pintada fabricados pelos indigenas de Pará. (M. N.)

20. Tecidos de palha pintada fabricados pelos indigenas Uaupés e outros do Alto Amazonas.—Exp.: M. Nac. e M. Paraense.

21. Tubos de taquára para carregar agua, usados pelos indigenas do Rio Doce. (M. N.)

22. Tubos de taquára para carregar agua, usados pelos Parintintins. (M. N.)

23. Vasos de barro fabricados no aldeamento de S. Pedro, valle de S. Francisco, provincia de Sergipe. (M. N.)

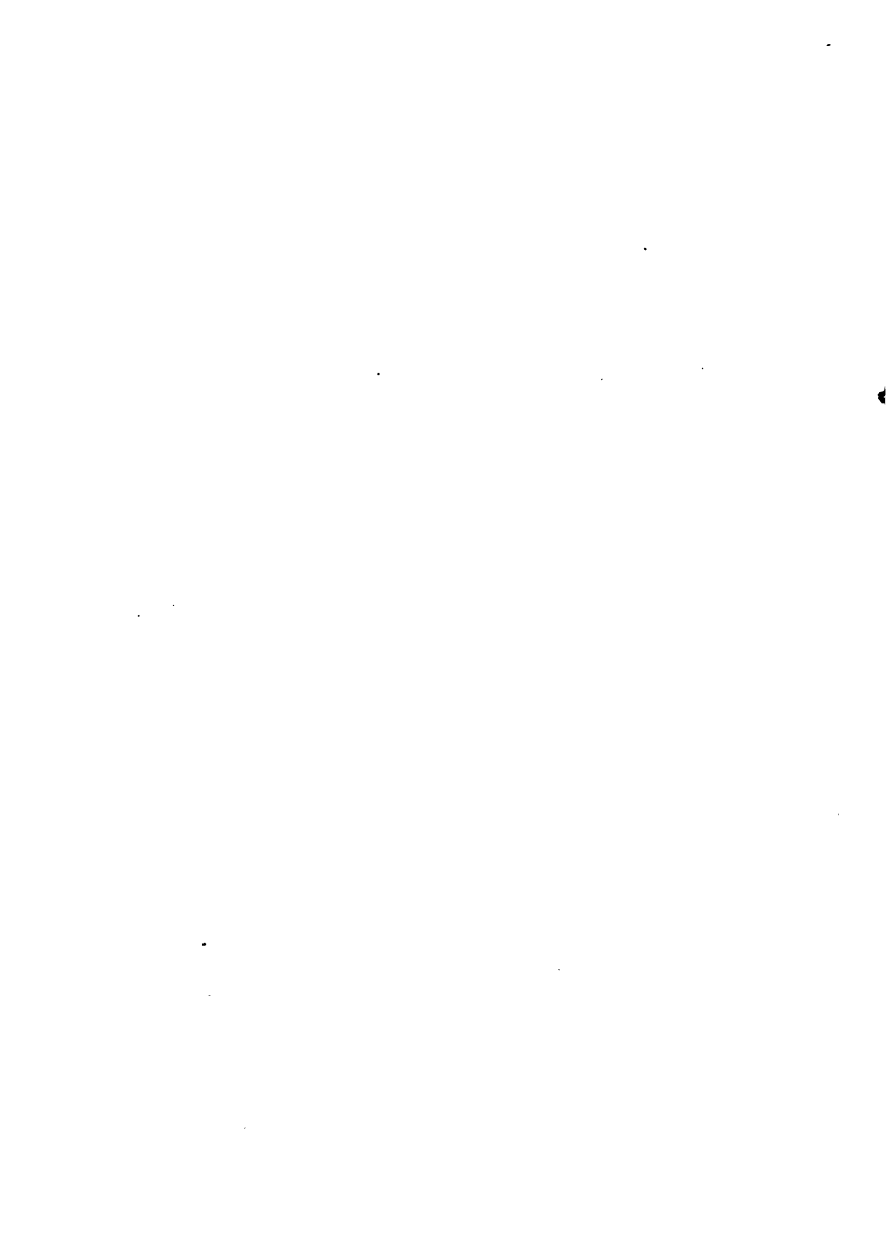
24. Vasos de barro fabricados pelos Coroados, da prov. do Paranã. — Exp.: Capitão Joaq. Lourenço de Sá Ribas.

25. Vasos de barro fabricados por indigenas aldeados da prov. do Paranã. — Exp.: M. Paranãense.

26. Vasos de barro fabricados pelos indigenas Cayguás, do Paranã. — Exp.: M. Paranãense.

27. Vasos de argilla fabricados pelos Coroados aldeados em S. Pedro de Alcantara, prov. do Paranã. — Exp.: M. Paranãense.

28. Vaso de barro encontrado nas ruinas de S. Ignacio do Paranãpanema. — Exp.: M. Paranãense.

29. Vaso de barro fabricado pelos indigenas de S. Ignacio de Paranãpanema. — Exp.: M. Paranãense.

SALA GABRIEL SOARES

ETHNOGRAPHIA E ARCHEOLOGIA

Nesta sala acham-se expostos muitos productos da arte plumaria brazileira, adornos, tecidos e vestes de muitas tribus do Brazil. Nella estão egualmente as collecções archeolithicas do Museu Nacional, da sñra. d. Amelia Machado Cavalcanti de Albuquerque e dos sñrs. cons. Caminhoá, J. Barboza Rodrigues e Tommaso G. Bezzi.

1. Pinças para cigarros, contendo nos seus logares os respectivos cigarros, usadas pelos indigenas Uaupés, do Amazonas.—Exp.: M. Nac. e M. Paraense.

2. Entrecasca da palmeira tauari usada pelos Uaupés para mortalhas de cigarros. (M. N.)

3. Rolos de fumo envolvidos em palha e enfeitados de pennas; dos indigenas do Amazonas.—Exp.: M. Nac. e Barão de Teffé.

4. Charuto dos indigenas Guajajáras, da colonia *Dois Braços*, na barra do Corda, prov. do Maranhão. (M. N.)

5. Cachimbo usado pelos indigenas do Amazonas. (M. N.)

6. Cachimbo do fructo da arvore *Aricocó*, usado pelos Carajás do Araguaya, prov. de Goyaz. (M. N.)

7. Tubos de cachimbos preparados pelos Mundurucús, prov. do Amazonas. (M. N.)

8. Vestimentas de pennas usadas pelos Mundurucús e outros indigenas do Amazonas, nos dias de festa. (M. N.)

9. Ornatos de cabeça. (M. N.)

10. Ornatos de cabeça *(acangatár)* de diversas tribus. (M. N.)

11. Tangas de pennas. (M. N.)

12. Braceletes de pennas. (M. N.)

13. Brincos de madeira enfeitados de pennas. (M. N.)

14. Buris de dentes de cutia usados pelos indigenas do Amazonas para o fabrico das frechas. (M. N.)

15. Folhinha de pau do Alto-Amazònas. (M. N.)

16. Brincos dos indigenas Carajás, da prov. de Goyaz. (M. N.)

17. Brincos de indigenas do Amazonas. (M. N.)

18. Ornatos dos Uapixánas do Amazonas: usam-n'os no labio inferior collados com breu. (M. N.)

19. Ornatos de pelle de onça dos Ipurinãs do rio Purús, prov. do Amazonas. (M. N.)

20. Nós estatisticos da nação Bafuará, prov. do Amazonas. (M. N.)

21. Anzoes de espinhos de palmeira para pesca, usados pelos Uaupés, do Amazonas. (M. N.)

22. Collar de pennas dos indigenas do rio Solimões. (M. N.)

23. Ornatos para cintura. (M. N.)

24. Ornatos que os chefes dos Uaupés usam nas suas festas, nas extremidades de pequenas varas. (M. N.)

25. Pedaço de pau mostrando a parte cortada pelos indigenas com machado de pedra ou dente de cutia. — Exp.: Barão de Teffé.

26. Ornato de palha que os Carajás collocam na cabeça nos ataques nocturnos. — Exp.: Inst. Arch. Alag.

27. Ornatos usados nas orelhas pelos Apinájés, prov. de Goyaz. — Exp.: Inst. Arch. Alag.

28. Ornatos que usam os Botocudos nos labios e nas orelhas. (M. N.)

29. Insignia dos tucháuas dos Maués, do Amazonas. (M. N.)

30. Faca de taquára dos Botocudos do rio Doce, prov. de Minas. (M. N.)

31. Copo de taquára dos Botocudos do rio Doce, prov. de Minas. (M. N.)

32. Fuzil dos Botocudos do rio Doce, prov. de Minas. (M. N.)

33. Cabos de maracás. (M. N.)

34. Ornatos para pernas. (M. N.)

35. Pentes dos Uaupés. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac., M. Paraense e d. Amelia C. de Albuquerque.

36. Pentes dos indigenas Caing-angs, da prov. do Paranã. (M. N.)

37. Ornatos de osso e de madeira, que usam os Uaupés para prenderem ao acangatar. (M. N.)

38. Distinctivos usados pelos chefes dos Uaupés. (M. N.)

39. Pulseiras de pennas usadas pelas tribus do rio Solimões. (M. N.)

40. Fusos de fiar algodão, usados pelos Tembés, prov. do Pará. (M. N.)

41. **Fusos de fiar algodão usados pelos Botocudos. (M. N.)**

42. Brinquedo de criança, dos Botocudos, do rio Doce, provincia do Espirito Sancto. (M. N.)

43. Brinquedo de criança, dos Botocudos, do rio Doce, prov. de Minas. (M. N.)

44. Corda de carauá fabricada pelos indigenas Matanauês, enrolando-a sobre a côxa direita com as mãos abertas; serve para a pesca da tartaruga. (M. N.)

45. Espiga de milho enfeitado para as festas dos Ipurinãs do rio Purús. (M. N.)

46. Cabaças contendo carajurú dos Uaupés. (M. N.)

47. Novello de linha preparada pelos Ipurinãs do rio Purús. (M. N.)

48. Fio preparado pelos Carajás, da prov. de Goyaz. (M. N.)

49. Urucú com que se pintam os Pauxianas, do rio Branco. (M. N.)

50. Tubo em que os Jumas guardam o urucú com que se pintam. (M. N.)

51. Tubo contendo urucú preparado pelos Pauxianas, do rio Branco. (M. N.)

52. Breu preparado pelos Ipurinãs, do rio Purús. (M. N.)

53. Cabaça para guardar pennas. (M. N.)

54. Cubrixás; servem de ornato ás Botocudas da prov. do Espirito Sancto para enfeitar a cabeça, pescoço, braços e pernas. (M. N.)

55. Novellos de fios da lã extrahida da Sumaũma, preparados pelas indigenas Ipurinãs. (M. N.)

56. Novello de fio fabricado de carauá. (M. N.)

57. Alfinetes de espinhos de palmeira. (M. N.)

58. Omoplata do peixe-boi; serve para colhér de mecher farinha; usada pelos indigenas do Amazonas. (M. N.)

59. Colhéres de madeira fabricadas por diversas tribus do Pará e Amazonas. (M. N.)

60. Enfeites para cabeça, feitos de unhas de tamanduá canastra. — Exp.: M. Nac. e D. Amelia C. de Albuquerque.

61. Pulseiras dos Guajajáras da colonia Dois Braços, na barra do Corda, prov. do Maranhão. (M. N.)

62. Enfeites de pennas para prender ao acangatar. (M. N.)

63. Ossos de gavião real preparados pelos indigenas para tomarem o tabaco Paricá. (M. N.)

64. Folhas seccas da leguminosa denominada Paricá. (M. N.

65. Sementes da arvore denominada Paricá. (M. N.)

66. Caixas que servem para guardar as sementes da arvore Paricá. (M. N.)

67. Objectos para o fabrico do tabaco Paricá. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac., M. Paraense e Barão de Teffé.

68. Objectos dos Ipurinãs, do rio Purús. — Exp.: M. Nac. e M. Paraense.

69. Collecção de collares de diversas tribus. — Exp.: M. Nac. e D. Amelia C. de Albuquerque.

70. Collares de dentes humanos e de animaes, ossos, sementes &. — Exp.: M. Nac. e d. Amelia C. de Albuquerque.

71. Acangatar de unhas de onça. (M. N.)

72. Perneiras de tecido de algodão usadas pelos Galibis e Ipurinãs. (M. N.)

73. Pulseiras de diversas tribus. — Exp.: M. Nac. e d. Amelia C. de Albuquerque.

74. Pulseiras de burity usadas pelos Apinajés, da prov. de Goyaz. — Exp.: Inst. Arch. Alag.

75. Grinaldas de mulheres, da tribu Guajajára da colonia Dois Braços, na barra do Corda, prov. do Maranhão; são usadas nas festas. (M. N.)

76. Collar de thorax do insecto escarabeu Hercules. (M. N.)

77. Sceptros dos indigenas Parintintins. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac., M. Paraense e d. Amelia C. de Albuquerque.

78. Patuás fabricados pelos Uaupés. (M. N.)

79. Patuá fabricado no Pará. — Exp.: S. M. o Imperador.

80. Bandejas de palha tecida fabricadas no Pará. — Exp.: S. M. o Imperador e M. Nac.

81. Abanos de palha fabricados na Pará. (M. N.)

82. Urupemba fabricada no Pará. (M. N.)

83. Modelo de pãnacary. (M. N.)

84. Pacará fabricado de palha da palmeira Inajá pelos Mudurucús de Itacoatiárã, prov. do Amazonas. (M. N.)

85. Cuias pintadas de diversas tribus e do Pará. (M. N.)

86. Cachimbos fabricados no Pará. (M. N.)

87. Cachimbos da prov. de S. Paulo. (M. N.)

88. Cachimbos de Antonina, prov. do Paranã. (M. N.)

89. Cachimbos do rio Doce, prov. de Minas Geraes. (M. N.)

90. Balaios de palha fabricados no Pará. — Exp.: M. Nac. e M. Paraense.

91. Urú fabricado das folhas de tucumã pelos Carajás. (M. N.)

92. Urús fabricados pelos Tembés. (M. N.)

93. Urú dos Maués, prov. do Amazonas. (M. N.)

94. Urús de indigenas civilisados. (M. N.)

95. Balaio fabricado pelos Botocudos do rio Doce, prov. de Minas. (M. N.)

96. Chapéus de palha fabricados pelos indigenas do Amazonas. (M. N.)

97. Bolsa de palha. (M. N.)

98. Tangas de contas usadas pelas mulheres dos indigenas Uaupés. — Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac. e d. Amelia C. de Albuquerque.

99. Braceletes de ossos usados pelos Jumas, do Alto-Purús: são tecidos sobre o corpo e fixos. (M. N.)

100. Pulseiras de tecido de algodão usadas pelos Ipurinãs: são tecidas sobre o corpo e fixas. — Exp.: Conde d'Eu.

101. Ornato de cabeça feito de ossos, usado pelos Jumas. (M. N.)

102. Balaios de palha e de piassaba. — Exp.: M. Nac. e D. Amelia C. de Albuquerque.

103. Tangas de homens e de mulheres da tribu Uaupés. (M. N.)

104. Esteira para guardar settas hervadas. — Exp.: D. Amelia C. de Albuquerque.

105. Cordas fabricadas da cauda de macacos, pelos Uaupés. (M. N.)

106. Vasos de madeira dos Botocudos do rio Doce, prov. do Espirito Sancto. (M. N.)

107. Prato dos Jáuapirys. (M. N.)

108. Cavador de batatas dos Botocudos do rio Doce, prov. do Espirito Sancto. (M. N.)

109. Mão de soccar, usada pelos Botocudos do rio Doce, prov. do Espirito Sancto. (M. N.)

110. Mosquiteiro dos Guatós, da prov. de Matto Grosso. (M. N.)

111. Rede de tucũ fabricada pelos indigenas do Amazonas. (M. N.)

112. Rede de um chefe dos Parintintins. (M. N.)

113. Rede de tucũ pintada, fabricada no Amazonas. (M. N.)

114. Redes de tucũ com enfeites de pennas, fabricadas no Pará.—Exp.: S. M. o Imperador.

115. Rede de embira fabricada nos sertões do Piauhy.—Exp.: D. Amelia C. de Albuquerque.

116. Rede de tucũ com enfeites de pennas, fabricada no Pará. (M. N.)

117. Urús de casco de tatú usados no Amazonas. (M. N.)

118. Luvas usadas pelos Maués, prov. do Amazonas. (M. N.)

119. Vestimentas dos indigenas Uaupés, Maués, Ipurinãs, Canamarys, Maneteneryѕ e outros do Alto Amazonas.—Exp.: S. M. o Imperador, M. Nac., M. Paraense e Barão de Teffé.

120. Mascaras e vestimentas que usam os Ticunas nas suas danças e festas; muito curiosas. (M. N.)

121. Mantas de algodão, tecidas por tribus do Pará e Amazonas. (M. N.)

122. Tecido de algodão fabricado pelos indigenas da prov. de Matto Grosso. (M. N.)

123. Pannos de algodão tecidos pelos indigenas do Pará e Amazonas. (M. N.)

124. Pannos de entrecascas de arvores, usados pelos indigenas do Pará e Amazonas para as suas vestimentas. (M. N.)

125. Manta tecida pelos Guaycurús, do Rio Grande do Sul. (M. N.)

126. Embornaes fabricados de algodão e de fibras vegetaes. — Exp.: S. Magestade o Imperador, M. Nac., M. Paraense, d. Amelia C. de Albuquerque e Barão de Teffé.

127. Bola de tinta carajurú. (M. N.)

128. Bolsas de entrecasca de arvore, contendo a tinta carajurú. — Exp.: S. M. o Imperador.

129. Pedaços de madeira usados pelos Botocudos do rio Doce, prov. de Minas, para fazerem fogo por meio do attrito. (M. N.)

130. Vasos de madeira de uso dos Botocudos do rio Doce, da prov. de Minas. (M. N.)

131. Cabeças de dois chefes Parintintins mumificadas pelos Mundurucús. Depois do combate cortam os Mundurucús as cabeças dos inimigos mortos levam -n'as para as suas aldêas e preparam-n'as de modo que se conservam por longos annos. E' o estimado trophéu que sempre accompanha o guerreiro. (M. N.)

132. Cabeça de uma indigena Parintintin mumificada pelos Mundurucús. (M. N.)

133. Tangas inteiras e em fragmentos da ilha de Marajó, provincia do Pará, encontradas nos necroterios indigenas d'aquella ilha, umas pintadas e outras com a côr natural do barro cozido. (M. N.)

134. Cylindros (2) de quartzito usados pelos indigenas Uaupés, do rio Negro. (M. N.)

135. Grupo composto de numerosos *tembetás* e *mirakitans*, de quartzo, nephrite, orthoclasia, beryllo, porphyro, cornalina, gomma, rezina, &. (M. N.)

136. Pontas de frechas de quartzo hyalino, de silex, &. (M. N.)

137. Machados de pedra em fórma de crescente, na maior parte de diorito. (M. N.)

138. Machados cylindricos achatados de nephrite (pedra verde) e diorito. (M. N.)

139. Instrumentos de pedra de córte circular. (M. N.)

140. Collecções ethonographicas e archeologicas colligidas e expostas pelo snr. João Barbosa Rodrigues.

141. Collecção archeologica exposta pelo snr. Tommaso G. Bezzi.

142. Collecção archeologica pertencente e exposta pela ex.ma snr.a d. Amelia Machado Cavalcanti de Albuquerque. E' composta de pontas de frechas de calcedonia, de silex e de obsidiana; de *tembetás* de beryllo, de orthoclasia, de obsidiana, de quartzo e de resina; machados e instrumentos de differentes fórmas de quartzo, diorito, granito, fibrolitho e nephrito.

143. Collecção archeologica pentencente e exposta pelo dr. Joaquim Monteiro Caminhoá.

144. Cabeça mumificada e reduzida de um chefe indigena do Equador, conservando toda a sua structura em miniatura.—Exp.: S. M. o Imperador.

145. Machados chatos polidos de diorito, fibrolitho e outras rochas. (M. N.)

146. Machados chatos de pedra lascada (diorito). (M. N.)

147. Machados de gume dilatado, de diorito, fibrolito e outras rochas. (M. N.

148. Machados de entalhe de diorito, granito, quartzito e outras rochas. (M. N.)

149. Machados cylindricos, ovoides achatados, de diorito, fibrolitho e granito. (M. N.)

150. Machados em fórma de T, de diorito, syenito, granito e quartzito. (M. N.)

151. Graes de diorito e de granito. (M. N.)

152. Facas de pedra naturalmente lascada, de diorito, do Rio Grande do Sul. (M. N.)

153. Polidores de diorito e de quartzo. (M. N.)

154. Amolladores de diorito. (M. N.)

155. Cavadeiras de pedra polida e lascada, de diorito. (M. N.)

156. Pesos e bolas para jogos, de diorito, quartzito e granito. (M. N.)

157. Pontas de diorito e granito. (M. N.)

158. Instrumentos e machados de varias fórmas de pedra polida e lascada, de diorito, granito, quartzito e porphyro, procedentes da prov. do Paranã. — Exp.: M. Paranãense.

159. Tembetás; pontas de frechas de pedra e de rezina, procedentes da prov. do Paranã. — Exp.: M. Paranãense.

160. Sceptros, mãos de gral e cavadeiras de diorito, granito e de outras rochas. (M. N.)

161. Sceptros e mãos de gral de diorito, quartzo hyalino, syenito e granito. (M. N.)

162. Graes em fórma de peixes e de passaros, de diorito, porphyro e de outras rochas. (M. N.)

163. Cachimbo de barro cozido, procedente da prov. de Sancta Catharina. (M. N.)

164. Machado de eurito perfurado no centro. (M. N.)

165. Discos lentilhiformes de varias procedencias, de quartzo e de diorito. (M. N.)

166. Discos perfurados no cento com maior ou menor orificio, de quartzito e de outras rochas. (M. N.)

167. Machados de diorito encabados, usados pelos indigenas dos rios Negro, Javary e Içá. (M. N.)

168. Cordas de pello de macaco fabricadas pelos indigenas Uaupés. (M. N.)

169. Graes de grandes dimensões feitas de pedra apenas affeiçoadas ao seu respectivo fim, procedentes do Rio de Janeiro, Minas Geraes e Sancta Catharina. (M. N.)

170. Cavadeira de pedra apenas affeiçoada ao seu respectivo fim, procedente de Sancta Maria Magdalena, prov. do Rio de Janeiro. (M. N.)

SALA ANCHIETA

ETHNOGRAPHIA

Encontram-se nesta sala as obras relativas á lingua tupi ou guarani expostas na sua quasi totalidade pela Bibliotheca Nacional; livros sôbre ethnographia americana; quadros a oleo representando typos de diversas tribus do Brazil; photographias, gravuras a buril, cromo-lithographias, lithographias, aquarellas &. pertencentes a S. M. o Imperador, ao Museu Nacional e á Bibliotheca Nacional.

1. Arte de grammatica da lingva mais usada na costa do Brasil. Feyta pelo padre Ioseph de Anchieta, &. *Coimbra, per Antonio de Mariz,* 1595, in-8.º—Edição facsimilaria stereotypa feita em Leipzig pelo snr. J. Platzmann, em 1876.— E' o monumento mais antigo de que ha noticia acêrca da lingua tupy ou guarany, devido ao grande apostolo do Novo Mundo. — Exp.: Bibl. Nacional.

2. Diccionario da lingua geral do Brazil. Msc. in-4.º *Cópia* de lettra do XVI seculo. Sem nome de auctor; mas talvez do p. José de Anchieta. Faltam as lettras A e B e o começo da c. Em portuguez e tupi ou guarani.—Exp.. Bibl. Nacional.

3. Fragment d'une théogonie brésilienne recueilli au XVIᵉ siècle.—Photographia de parte da obra *Une fête brésilienne celebrée a Rouen en 1550* &, publ. por Ferdinand Denis en Paris, 1850, in-8.º gr.—Exp.: Bibl. Nacional.

4. Termo de vistoria que mandou fazer o capitão commandante Diogo Pinto da Gaia ás pedras do Monte d'Arjan, que se acha na bocca do rio de Vicente Pinson. 1728. Msc. in-fol. E' acompanhado de duas estampas de fórma circular representando desenhos esculpidos nas referidas pedras. — Exp.. Bibl. Nacional.

5. Anhorô, indigena Cayapó, actual guarda da Exposição Anthropologica; de 20 annos de edade; em busto. Pintado a oleo do natural por Decio Villares. 1882. (M. N.)

6. Felismino, indigena da tribu Ipurinã, do rio Purús, prov. do Amazonas; de 6 annos de edade; em busto. Pintado a oleo do natural por Decio Villares. 1882. (M. N.)

7. Chamocôco, indigena da tribu do mesmo nome, actual aprendiz artilheiro da fortaleza de S. João, do Rio de Janeiro; de 20 annos de edade; em busto. Pintado a oleo do natural por Francisco Aurelio de Figueiredo. 1882. (M. N.)

8. Um indigena botocudo; de 55 annos de edade; em busto. Pintado a oleo por F. A. de Figueiredo, segundo uma photographia. 1882. (M. N.)

9. Um indigena botocudo; de 18 annos de edade; em busto. Pintado a oleo por F. A. de Figueiredo, segundo uma photographia. 1882. (M. N.)

10. Uma indigena do Alto Amazonas; de 30 annos de edade; em busto. Pintado a oleo por F. A. de Figueiredo, segundo uma photographia. 1882. (M. N.)

11. Um indigena do Alto Amazonas; de 30 annos de edade; em busto. Pintado a oleo por F. A. de Figueiredo, segundo uma photographia. 1882. (M. N.)

12. Um botocudo Nak-nanuk; de 55 annos de edade; em busto. Pintado a oleo por Decio Villares, segundo uma photographia. 1882. (M. N.)

13. Menino Thomé, botocudo Nak-nanuk, do rio Doce; de 8 annos de edade; em busto. Pintado a oleo do natural por Decio Villares. 1882. (M. N.)

14. Thomaré, botocuda Nak-nanuk, do rio Doce; de 60 annos de edade; em busto. Pintado a oleo do natural por F. A. de Figueiredo. (M. N.)

15. Nazareno, botocudo Nak-nanuk, do rio Doce; de 16 annos de edade; em busto. Pintado aoleo do natural por Decio Villares. 1882. (M: N.)

16. Um botocudo Nak-nanuk; de 60 annos de edade; em busto. Pintado a oleo por F. A. de Figueiredo, segundo uma photographia. 1882. (M. N.)

17. Um indigena do Alto Amazonas; de 30 annos de edade; em busto. Pintado a oleo por F. A. de Figueiredo, segundo uma photographia. 1882. (M. N.)

18. Anna Maria, indigena Tembé, da aldêa do rio Potiryta, affluente do Capim, prov. do Pará; de 16 annos de edade; em busto. Pintado a oleo por Decio Villares, segundo desenho feito do natural pelo dr. Ladislau Netto. 1882. (M. N.)

19. Matheus, indigena Tembé, do aldeamento do Angelim, do rio Capim; de 58 annos de edade; em busto. Pintado a oleo por Decio Villares, segundo desenho feito do natural pelo dr. Ladislau Netto. 1882. (M. N.)

20. Um indigena do Alto Amazonas; de 20 annos de edade; em busto. Pintado a oleo por F. A. de Figueiredo, segundo uma photographia. 1882. (M. N.)

21. Uma mameluca com um cesto de flores do campo. Cópia do quadro pintado por Aecknout, no XVII seculo, no Brazil, feita a oleo por N. A. Lytzen, de Copenhague.—Exp.: Inst. Historico.

22. Uma indigena atravessando um rio. Cópia do quadro pintado por Aecknout, nò Brazil, em 1641,

feita a oleo por N. A. Lytzen, 1877, Copenhague.— Exp.: Inst. Historico.

23. Um indigena de pé, com armas. Cópia do quadro pintado por Aecknout, no Brazil, em 1643, feita a oleo por N. A. Lytzen, 1877, Copenhague. — Exp.: Inst. Historico.

24. Um indigena de pé, com armas. Cópia do quadro pintado por Aecknout, no Brazil, em 1641, feita o oleo por N. A. Lytzen, 1877, Copenhague. — Exp.: Inst. Historico.

25. Uma indigena com cesta na cabeça e criança ao collo. Cópia do quadro pintado por Aecknout, no XVII seculo, no Brazil, feita a oleo por N. A. Lytzen, de Copenhague.—Exp.: Inst. Historico.

26. Dansa de selvagens. Cópia do quadro pintado por Aecknout, no Brazil, em 1645, feita a oleo por N. A. Lytzen, 1877, Copenhague. — Exp.: Inst. Historico.

27. Estampas lithographadas no Instituto Artistico do Rio de Janeiro para a obra da Commissão scientifica do Ceará, e coloridas á mão por Henrique Fleiuss; cujo texto nunca foi publicado. Serie de 89 estampas. Representam utensilios, ornatos, armas e outros artefactos dos indigenas. E' exemplar unico. — Exp. : Bibliotheca Nacional.

28. Indigena do Amazonas, em corpo, de pé, visto de perfil, com a frente para a esquerda, ornado de acangatar e de uma especie de pequeno manto, sobraçando um tacape, um arco e duas frechas, e segurando com a mão esquerda uma lança; no solo perto do indigena vê-se um maracá. A aquarella. — Pertence á collecção de Desenhos de Gentios, animaes, &, da viagem scientifica do dr. Alexandre Rodrigues Ferreira pelo valle do Amazonas. (M. N.)

29. Vista de uma casa das indigenas da villa de Monte-Alegre, onde fazem as cuyas pintadas. 1785. A aquarella. Na maloca vê-se um tear com que as referidas indigenas fazem as suas redes mais delicadas.— Pertence á mesma collecção. (M. N.)

30. Dois indigenas Ticunas disfarçados com grandes mascaras e vestimentas grotescas, e como elles usam para as suas dansas e festas, tendo nas mãos uma especie de bastão. A aquarella. Na Sala Gabriel Soares acham-se algumas das mascaras e vestimentas dos Ticunas eguaes as desenhadas; vide o n.º 120. — Pertence á mesma collecção. (M. N.)

31. Vista de uma das vinte e duas malocas, de que constava a aldêa do gentio Curutú, situadas na margem oriental do rio Apapurís, acima da 4.ª cachoeira do mesmo rio e na distancia de 6 dias de viagem acima da sua foz. 1785. A aquarella. A maloca é circular, coberta de palha, tendo no meio um outão; em uma paisagem, a beira do rio. Nas aberturas do referido outão vêem-se em fórma de zigzags tecidos de folha de pindóba ou de palmeira anajá, presos á parte superior de cada abertura por um fio e sustentados perpendicularmente pelo pêso que lhe faz o caroço da palmeira tucumã. Com a impressão do vento trocendo-se e destrocendo-se o fio que prende o zigzag, imita por conseguinte os torcicollos das cobras quando se movem, o que observado pelos morcegos e pelas aves que temem as cobras, afugenta uns e outros e os retira de entrarem pelas aberturas do outão a inquietar os que estão dentro da malóca. —Pertence á referida collecção de desenhos da viagem scientifica do dr. A. Rodrigues Ferreira. (M. N.)

32. Planta da malóca dos Curutús do rio Apaporis descripta no numero precedente. A aquarella.— Pertence á mesma collecção. (M. N.)

33. Oito cabeças de diversos indigenas do Amazonas. A aquarella.—Pertence á mesma collecção do dr. A. Rodrigues Ferreira. (M. N.)

34. Vista de uma malóca de indigenas do Amazonas. A aquarella.—Pertencente á mesma collecção. (M. N.)

35. Um casal de indigenas do Alto Amazonas, em corpo, de pé, vestidos com longas tunicas, sem mangas; á esquerda a indigena, voltada para a direita, com um collar e pulseiras; e á direita o indigena, de frente para a esquerda, com um bastão na mão direita. A aquarella.—Pertence á mesma collecção. (M. N.)

36. Indigena do Amazonas em corpo, de pé, de frente para a direita, com longos cabellos, ornada de braceletes e perneiras; tendo na mão esquerda folhas de palmeira e na direita uma cabaça com 3 periquitos, dirigindo-se para a direita, onde se vê uma malóca; em uma paisagem com um rio. A aquarella.—Pertence á mesma collecção. (M. N.)

37. Indigena do Amazonas, em corpo, de pé e de frente, com tanga de pennas, a margem de um rio, em rica paisagem. A aquarella.—Pertence á mesma collecção. (M. N.)

38. Indigena do Alto Amazonas, em corpo, de pé, com a frente para a esquerda, ornado de acangatar, braceletes, perneiras de pennas e de tanga; com o braço direito estendido apontando para a esquerda; tendo debaixo do braço esquerdo um cuidarú e na mão uma lança, um arco e duas frechas. A aquarella. —Pertence á referida collecção. (M. N.)

39. Construcção das canoas ao modo dos indigenas do Pará. A aquarella.—Pertence á referida collecção de desenhos da viagem do dr. A. Rodrigues Ferreira. (M. N.)

40. Adornos e utensilios dos Camacans. Grav. por Bock (J. C.) de Nuremberg, colorida á mão. Estampa da obra de Neuwied *Reise nach Brasilien*, 1820. — Exp.: Bibliotheca Nacional.

41. Utensilios, adornos e armas dos Puris, Botocudos, Machacaris e indigenas da costa. Grav. por Bock, de Nuremberg, colorida á mão. — Pertence á mesma obra. — Exp.: Bibl. Nac.

42. Armas e utensilios dos Camacans. Grav. por Bock, de Nuremberg, colorida á mão. — Pertence á mesma obra de Neuwied. — Exp.: Bibl. Nac.

43. Utensilios e adornos dos Botocudos. Grav. por Bock, de Nuremberg, colorida á mão. — Pertence á mesma obra. — Exp.: Bibl. Nac.

44. Armas, adornos e utensilios dos Puris. Grav. por Bock, de Nuremberg, colorida á mão. — Pertence á mesma obra. — Exp.: Bibl. Nac.

45. Representação de quatro physionomias originaes de Botocudos e de uma cabeça de mumia. Grav. por Krüger (Antonio), de Florença. — Pertence á referida obra. — Exp. Bibl. Nac.

46. Uma familia de Botocudos em viagem. Grav. por Seyffer (Aug.) & Krüger, de Stuttgardt. — Pertence á mesma obra. — Exp.: Bibl. Nac.

47. Combate de Botocudos do Rio Grande de Belmonte. Grav. na officina de H. Müller, de Pariz. — Pertence á mesma obra. — Exp.: Bibl. Nac.

48. Dansa de Camacans. Grav. por Seyffer, de Stuttgardt, & Bitheuser, de Wurzburgo. — Pertence á mesma obra. — Exp.: Bibl. Nac.

49. Encontro do capitão Bento Lourenço e os seus mineiros nas mattas virgens do Mucuri. Grav. por Martin Esslinger, de Zurich. — Pertence á mesma obra de Neuwied. — Exp.: Bibl. Nac.

50. Puris nos seus ranchos. Grav. por Eichler (M. G.), de Augsburgo. — Pertence á mesma obra. — Exp. : Bibl. Nac.

51. Grupo de Camacans no matto virgem. Grav. por Lips (J.), de Zurich. — Pertence á mesma obra.— Exp. : Bibl. Nac.

52. Puris nas suas florestas. Grav. por Seyffer e Rist (G.), de Stuttgardt. — Pertence á mesma obra. — Exp. : Bibl. Nac.

53. Joaquim Pedro, indigena botocudo da tribu Nak-nanuk, do rio Doce; de 60 annos de edade; em busto. E' pae do menino Thomé (retrato n.° 13). Pinctado a oleo do natural por Decio Villares. 1882. (M. N.)

54. Benta, indigena botocuda da tribu Nak-nanuk, do rio Doce; de 16 annos de edade; em busto. E' uma das duas mulheres de Joaquim Pedro (retrato n.° 53). Pinctado a oleo do natural por Decio Villares. 1882. (M. N.)

55. Photographias de indigenas do Alto Amazonas. — Exp.: Barão de Teffé.

56. Photographias de Botocudos do rio Doce tiradas pela Commissão Geologica do Brazil dirigida pelo professor Hartt. — Exp.: Bibl. Nac.

57. Photographias de Botocudos do rio Doce. — Exp.: Le Maistre, ministro da Allemanha.

58. Photographias de indigenas semi-civilisados do alto rio Doce. (M. N.)

59. Joaquina, indigena Tembé, do aldeamento Potyritá, affluente do rio Capim; de 60 annos de edade; em busto. Pinctado a oleo por Decio Villares segundo desenho original do dr. Ladislau Netto. 1882. (M. N.)

60. Estampas lithographadas da obra de Martius *Reise in Brasilien*. 1823–31.

61. Estampas lithographadas da obra de Rugendas *Voyage pittoresque dans le Brésil*, Paris. 1835. (M. N.)

62. Medalha commemorativa da Exposição Anthropologica de Paris de 1878, concedida ao dr. João Baptista de Lacerda pelos seus trabalhos de anthropologia brazileira. —Exp.: Dr. J. B. de Lacerda.

63. Medalha commemorativa da Exposição Anthropologica de Paris de 1878, concedida ao dr. José Rodrigues Peixoto pelos seus trabalhos de anthropologia brazileira. —Exp.: Dr. J. R. Peixoto.

64. Estampas cromo-lithographadas da obra de W. Reiss e A. Stübel *Das Todtenfeld von Ancon in Perú*, Berlin.—Exp.: S. M. o Imperador.

65. José Saturnino Jurucuaxiary, principal dos indigenas Apiacás, filho do principal Tacupecuxiary. Retrato por H. J. S.; em corpo, a aquarella, sem data. (M. N.)

66. Chefe dos indigenas dos Uaupês, em pé, ornado com as suas vestimentas de guerra, tendo na mão direita um murucú-maracá e na esquerda um maracá. A aquarella. (M. N.)

67. Indigena do Alto Amazonas. Desenhado a crayon pelo alumno da Academia de Bellas Artes Manuel Teixeira da Rocha, segundo uma photographia da commissão de limites dirigida pelo barão de Teffé. 1882. (M. N.)